

OS DESAFIOS DA EMPREGABILIDADE DOS JOVENS CODOENSES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Samuel de Assis Silva

(AUTOR)

Hanya Chaelle Cruz Costa

Janaina Ananias da Silva

Paulo Samuel da Silva Santos

Raquel Igreja Sousa

(COAUTORES)

RESUMO- Em vista dos impactos desencadeados pela pandemia de Covid-19, o presente artigo é voltado para uma análise do perfil da empregabilidade entre os jovens do município de Codó no estado do Maranhão. O foco principal é avaliar o grau de percepção dos jovens, entre 15 e 25 anos, sobre a mudança das dinâmicas das relações de trabalho em meio ao período pandêmico, por meio uma pesquisa objetiva no formato de um questionário que vai de 1 a 10 questões de múltipla escolha, e a borda as noções de empregabilidade como: situação de trabalho atual, dentre outras, prejuízo na renda mensal, dentre outros. O questionário foi planejado e inteiramente voltado para os jovens codoenses na faixa de idade já mencionada.

Palavras-chave: empregabilidade, pandemia, Jovens.

INTRODUÇÃO

No âmbito geral, não é segredo que a pandemia de covid-19 instaurou uma realidade de profunda instabilidade social, econômica e política em todos os países. Da noite para o dia, boa parte da população mundial se viu obrigada ao uso de máscaras e a obedecer às normas e distanciamento social impostos pelas entidades de saúde e órgãos públicos e privados. Sob o mesmo viés, a pandemia teve um impacto significativo na economia brasileira, o que afetou, em grande medida, a classe de trabalhadores como um todo. Dentre as atingidas, a classe de jovens entre 15 a 25 anos foi uma das mais fragilizadas, devido aos impactos para o processo de inserção no mercado de trabalho. O presente artigo, além de abordar a dimensão dos impactos deixados pela pandemia, é importante para o conhecimento mais aprofundado da distribuição de empregos no município de Codó - Maranhão, juntamente com a variação no grau de empregabilidade dos jovens codoenses.

Entretanto, antes de avaliarmos o cenário do município citado, o artigo tomou como base a conjuntura no âmbito nacional a fim de auxiliar a avaliação e interpretação dos dados específicos resultantes da pesquisa realizada. A pesquisa apresentada neste artigo possui por finalidade avaliar e compreender os principais desafios na introdução dos jovens no mercado de trabalho, e como a pandemia de Covid-19 impactou esse processo de inserção dos mesmos nas relações trabalhistas.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para obtenção de dados foi feita por meio de um questionário online contendo ao todo 10 questões, sendo 9 de múltipla escolha e 1 questão subjetiva. O questionário foi aplicado um por meio da plataforma do Google forms com o principal objetivo de alcançar o maior número de participantes através dos compartilhamentos feitos pelas redes sociais e aplicativos de conversa, que pode contar com a participação de 151 jovens no total, na faixa de idade dos 15 a 25 anos. Para elaboração das perguntas, os aprendizes realizaram um estudo prévio dos principais eventos econômicos e sociais no tocante à empregabilidade, geração de emprego atualmente, com o intuito de elaborar perguntas mais consistentes e ampliar a autonomia intelectual no tratamento dos dados obtidos.

JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO

Os jovens do mundo inteiro enfrentam diversos desafios no que tange a inserção e permanência no mercado de trabalho. A pandemia de covid-19, além de desencadear as medidas sanitárias e distanciamento social, causou um aumento no número de desempregados no país. Em especial, os trabalhadores informais que na ausência de garantias trabalhistas, tiveram grandes perdas, dificultando a manutenção do próprio negócio.

Uma das mais recentes pesquisas do IBGE, com base no censo de desemprego do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) em 2021, concluiu que o país tem 42,6% de desempregados na faixa de 14 a 17 anos, e 29,8% entre 18 a 24 anos de idade, o que representa quase a metade dos trabalhadores economicamente ativos no país. Outro dado preocupante é ressaltado pela Secretária Política Econômica do Ministério da Economia que afirma que a parcela de pessoas que se encontram na situação de "desemprego de longo prazo" está mais concentrada entre a população de jovens dos 17 a 29 anos. Como mostra o gráfico a seguir.

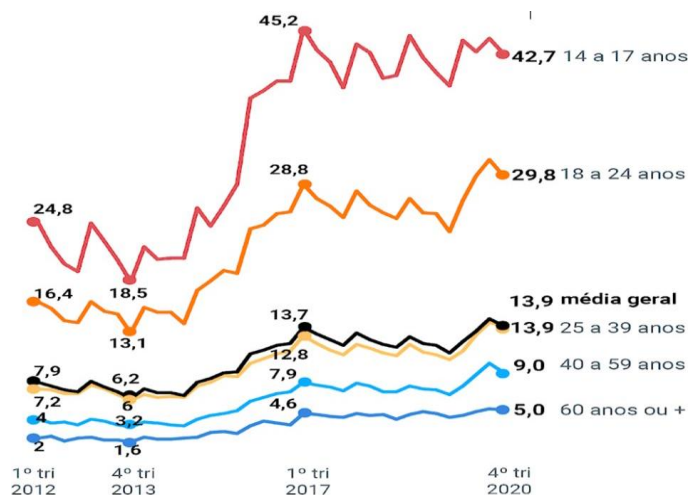


Figura 1: Taxa de desemprego por faixa etária – 2021 - Fonte: Pnad (IBGE)

O gráfico da figura 1 demonstra que existe maior concentração de desemprego entre a população de jovens dos 17 a 29 anos separados por região. Percebesse que a região com maiores índices de desemprego entre os jovens é o Nordeste do país, seguidos por Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul

Norte		Nordeste		Sudeste	
Rondônia	48,5%	Maranhão	71,9%	Minas Gerais	40,8%
Acre	57,9%	Piauí	67,2%	Espírito Santo	46,0%
Amazonas	70,3%	Ceará	64,4%	Rio de Janeiro	44,0%
Roraima	56,8%	Rio Grande do Norte	53,7%	São Paulo	30,2%
Pará	69,3%	Paraíba	61,0%		
Amapá	64,8%	Pernambuco	59,8%		
Tocantins	62,3%	Alagoas	64,3%		
		Sergipe	59,4%		
		Bahia	65,4%		
				Brasil	44,1%

Sul		Centro-Oeste	
Paraná	27,3%	Mato Grosso do Sul	41,5%
Santa Catarina	19,3%	Mato Grosso	38,8%
Rio Grande do Sul	31,4%	Goiás	43,0%
		Distrito Federal	41,6%

Figura 02: Informalidade entre jovens de 18 a 29 anos
(1º trimestre de 2021): Brasil – Regiões

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência (Aprendizagem e Empregabilidade de Jovens no Mercado Brasileiro, 2021 p.11)

Além dos desafios encontrados na busca pelo emprego, configura-se, também, um desafio de permanecer no mesmo. Evidências mostram que muitos jovens trabalhadores que assumem novos empregos, na grande maioria, são empregos temporários ou em épocas sazonais (TURCHI, 2008), o que manifesta uma alta rotatividade de jovens em curto espaço de tempo e sem garantias de contratação formal.

Com isso, percebemos que a inserção no jovem no mercado de trabalho se mostra cada vez mais desafiador, uma vez que as empresas estão em busca de qualificação e experiência profissional já consolidada. Por tanto, avaliado a situação no campo da empregabilidade em âmbito gerais, passaremos agora para a análise dos dados advindos do questionário com os jovens do município de Codó.

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi elaborada por jovens aprendizes do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac - do curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos na cidade de Codó/MA. Foi elaborado um questionário no *Google Forms* com 10 questões: de 1 a 9 questões de múltipla escolha e 1 questão subjetiva. O questionário foi

amplamente divulgado nos meios de comunicação para abranger o maior número de pessoas e contou com 151 participantes. As questões foram cuidadosamente formuladas e estruturadas de forma linear que têm início com a identificação da pessoa, seguido pela idade e questões sobre mercado de trabalho e perspectiva individual da economia.

As imagens a seguir mostram os resultados obtidos:

1 - Qual a sua faixa de idade?

150 respostas

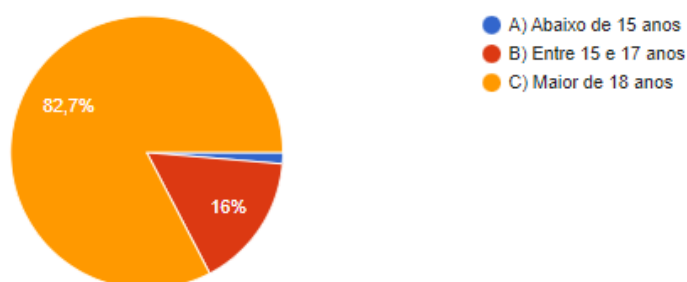


Figura 03 – Pergunta 1: Sobre a faixa de idade dos participantes.

2 - Você trabalha atualmente?

151 respostas

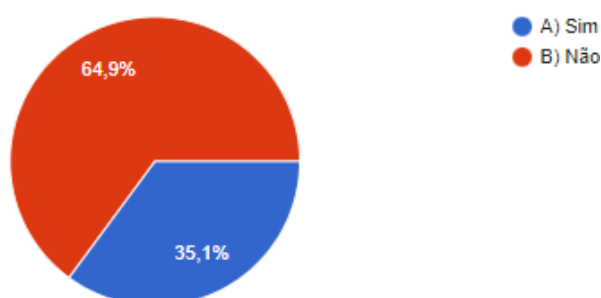


Figura 04 – Pergunta 2 : Situação de trabalho dos participantes.

Na figura 03 é possível perceber que a maioria dos participantes é maior de idade, com exatos 82,7% acima da maioridade de 18 anos. Da mesma forma, na figura 04, também é notório que dentro da faixa dos 15 aos 25 anos maioria está à procura de emprego, como representado em vermelho correspondendo a 64,9%.

Os dados a seguir tratam dos resultados do questionamento a respeito do trabalho formal e informal. Que são muito importantes para se ter uma dimensão do nível de experiência dos participantes quanto à dinâmica do mercado de trabalho, seja o contato de maneira formalizada ou não.

3 - Já trabalhou de maneira formal?

147 respostas

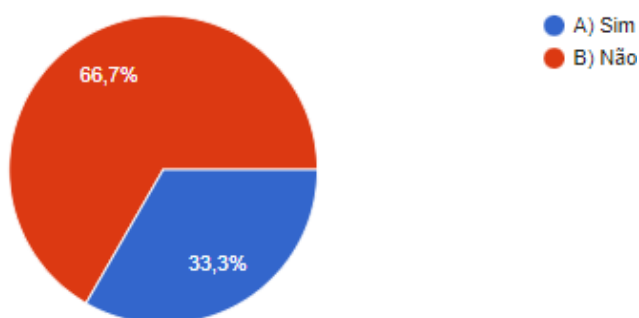


Figura 05 - pergunta 3 : Sobre a experiência de trabalho formal

A pergunta de número 3 (figura 05) questiona se o participante já trabalhou de maneira formal e tendo como resultado a minoria com 33,3%.O que demonstra que mais da metade, equivalente a 66,7% que os participantes ainda não tiveram relações formais de trabalho. Entretanto na figura 8 (pergunta de número 4) o cenário é diferente. A pergunta questiona se o participante já trabalhou de maneira informal, e desta vez mais da metade dos participantes responderam que sim, totalizando 60,4% de jovens que têm algum tipo experiência de trabalho informal

4 - Já trabalhou de maneira informal?

149 respostas

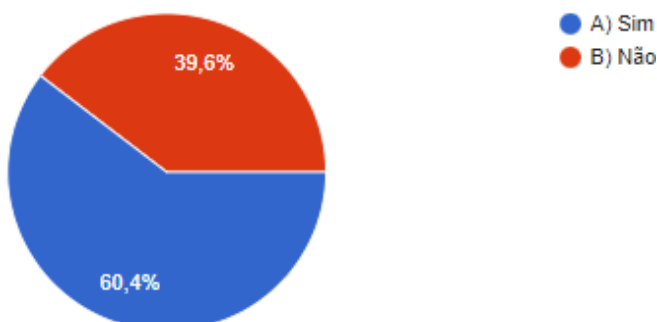


Figura 06 - pergunta 4: Sobre a experiência de trabalho informal

Considerando a linearidade do questionário, as próximas questões possuem alternativas para traçar, com mais detalhes, o perfil de cada participante. Temos na pergunta de número 5 (Figura 07) a idade que o participante começou a trabalhar, e a porcentagem indica que quase a metade dos jovens codoenses (45%) entraram no mercado de trabalho entre 17 e 19 anos, o que nessa conjuntura é perceptível que muitos começam a trabalhar no meio ou nos anos finais do Ensino Médio.

5 - Com quantos anos você começou a trabalhar?

151 respostas

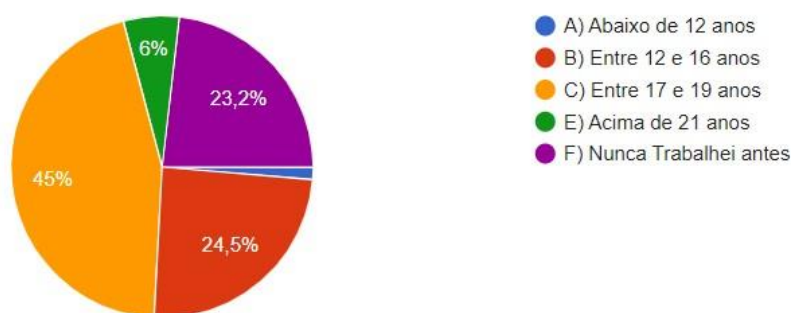


Figura 07 - pergunta 5: Medição da idade dos participantes

No limiar das questões finais, é notório que boa parte dos participantes já trabalhou de alguma forma, seja ela formal ou informal. E, também, concluímos que em dados percentuais, 35,8% dos participantes apenas usam seu tempo voltado para o estudo e outros 30,5% trabalham e estudam ao mesmo tempo, ficando um pequeno percentual de jovens que apenas trabalham, o que corresponde a 13,2%. Ou seja, percebe-se que muitos jovens estudam e outros trabalham e estudam ao mesmo tempo, seja no ensino médio ou no ensino superior.

6 - Das situações abaixo, qual a que mais se aproxima da sua realidade:

151 respostas

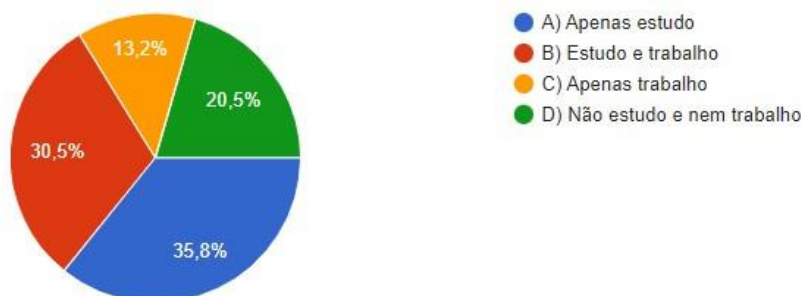


Figura 08 - pergunta 6: Análise da atual situação dos participantes

Direcionando a atenção para o cerne do artigo, na pergunta de número 7 (figura 8) o foco é analisar como os participantes avaliam a oferta de trabalho no município de Codó. Dentre as alternativas disponíveis, estão: Excelente, Boa Satisfatória, Ruim ou Péssima. A resposta dos participantes ficou altamente concentrada nas alternativas correspondentes a ruim ou péssima, representando 41,1% e 37,1% respectivamente. Como mostra a imagem a seguir.

7 - Como você avalia a oferta de trabalho no município de Codó?

151 respostas

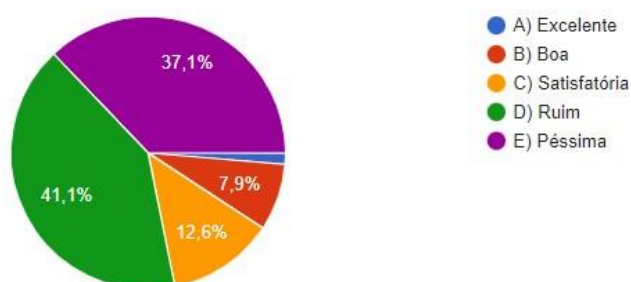


Figura 09 - pergunta 7: Como os participantes classificam a oferta de emprego na cidade.

O perfil de resposta apresentado na sétima questão, em grande medida, está relacionado ao município de Codó que possui, segundo o IBGE (2021), a classificação de cidade do interior onde é baixa a rotatividade de empregos, com uma população total de 123.386 habitantes e com a densidade demográfica de aproximadamente 27,6 hab/Km². O município de Codó está localizado no estado do Maranhão e possui a categoria de sexto município mais populoso do Estado. E tal característica leva muitos jovens a buscarem por melhores condições de trabalho em grandes cidades e capitais.

A questão de número 8 propõe uma análise de como a pandemia de covid-19 afetou a renda dos participantes em 2020/2021. Por ser de natureza subjetiva coube aos alunos uma leitura individual e uma conclusão geral das respostas. Das 108 respostas que a pergunta registrou, é possível afirmar que o impacto que a pandemia teve nos jovens foi exorbitante em vários sentidos e aspectos, e a maioria das respostas estão voltadas à afirmação de que sim, a pandemia trouxe consequências, sobretudo, na renda individual, o que fez muitos jovens perderem o emprego, a necessidade de acompanhamento das aulas no modelo online e a falta de acesso a melhores oportunidades, seja de trabalho ou estudo. Mas a pesquisa também registrou outros padrões de resposta que afirmam que a pandemia não afetou significativamente as rendas e, de certa forma, os motivos variam muito do perfil econômico de cada participante. Desta forma, a penúltima pergunta de número 9, exibe o nível de escolaridade dos participantes. Apresentando no gráfico abaixo.

9 - Qual o seu nível de escolaridade



151 respostas

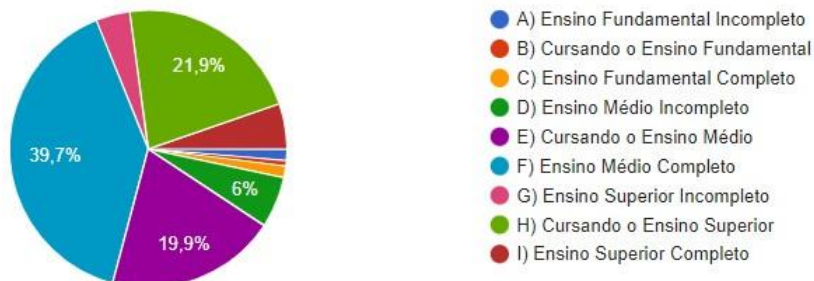


Figura 10 - pergunta 9: Análise do nível de escolaridade de cada participante.

O número de jovens que concluíram o ensino médio representa 39,7%, demonstrando ser o nível escolar mais comum entre os participantes da pesquisa. Também temos 21,9% de jovens que se encontram cursando o ensino superior em busca de uma melhor qualificação profissional para o mercado de especializado.

A última pergunta do questionário, como informação complementar às demais perguntas, questiona se o participante já fez algum tipo de curso profissionalizante em alguma área específica. Foi considerado, para a matriz da pergunta, cursos e capacitação em informática, Word, digitação, Excel e afins, que envolvam a área de tecnologia. Com base no padrão de respostas, nota-se que dos 151 jovens que responderam à pesquisa, 72,8% já realizaram algum curso de formação profissional no segmento da informática. Enquanto os demais 27,2% responderam não ter qualificação profissional nas áreas citadas acima.

10 - Você já fez algum curso de de formação profissional? (Exemplo: Informática básica, digitação, rotinas administrativas).

151 respostas

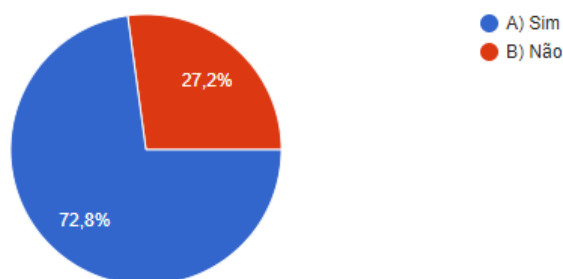


Figura 11 - pergunta 10: Refere-se à dimensão de qualificação dos participantes no segmento de tecnologia.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que na dimensão dos dados obtidos, é possível traçar um pequeno perfil da situação socioeconômica dos jovens codoenses, assim como o impacto que a pandemia exerceu sobre os mesmos. O presente artigo foi inteiramente voltado para uma análise, não apenas de uma caracterização fixa dos participantes, mas em um âmbito mais complexo considerando o nível de formação acadêmica, experiências de trabalho e a percepção individual durante a crise de saúde no mundial.

E com isso, vemos que a pandemia exerceu sim um efeito negativo, sobretudo, na esfera econômica e geração de renda, que conforme resultados obtidos do questionário é perceptível que a crise foi ainda maior nos jovens que estavam na transitoriedade da escola para o mercado de trabalho, uma vez que foi necessária uma readaptação as novas relações trabalhistas alinhadas às normas de distanciamento social. Dessa forma, a pesquisa foi devidamente concluída e os objetivos alcançados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Walnice. Captação e seleção de talentos: com foco em competências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009;
- ANDRADE, R. TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PÓS-PANDEMIA DE COVID-19. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, p. 213-238, v. 6, n. 10;
- FERRARI, H. . Desemprego atinge 46,3% entre os mais jovens.
Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-atinge-463-entre-os-mais-jovens/>>. Acesso dia 14 de agosto de 2022;
- FIORI, P. (2005). Desemprego dos jovens no brasil. Revista da ABET, 5;
- LIMA, M A; RODRIGUES, B A S.; COSTA, F J F. O discurso da empregabilidade na educação de jovens e adultos trabalhadores rurais. Resistência no contexto da luta pela terra e o direito à educação. Revista Trabalho Necessário, p. 331-361. v. 19, n. 40;
- BRASIL. Aprendizagem e empregabilidade de jovens no mercado brasileiro. Ministério do Trabalho e Previdência, 2021 Disponível em:
<<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselho-s-e-orgaos-colegiados/conselho-nacional-do-trabalho/comissoes-e-grupos-de-trabalho/qt-aprendizagem-e-empregabilidade-de-jovens-no-mercado-brasileiro/termo-de-referencia-aprendizagem.pdf>>. Acesso: dia 06 de agosto de 2022;
- RAMOS, Marlene Knecht; DOS SANTOS, Geneia Lucas. Empregabilidade sob a ótica dos trabalhadores em tempos de pandemia Empregabilidade sob a ótica dos trabalhadores em tempos de pandemia. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, 2021.